

8.

Referências bibliográficas

- ABREU, Maurício de A. **A evolução urbana do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: IPP, 2006.
- AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo e outros ensaios**. Trad. Vinícius Nicastro Honesbo. Chapecó, SC: Argos, 2009.
- ALLEN, Graham. **Intertextuality**. New York: Routledge, 2000.
- ANDRADE, Mário de. **Aspectos da literatura brasileira**. São Paulo: Martins, 1963.
- ANDRADE, Oswald. O Caminho Percorrido (Conferência Pronunciada em Belo Horizonte). In.: _____. **Ponta de lança: polêmica**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
- ANTELO, Raúl. João do Rio – Salomé. In: CANDIDO, Antonio et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Ed. Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- _____. Introdução. In: RIO, João do. **A alma encantadora das ruas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- ASSIS, Machado. O ideal do crítico. In: **Obra completa**, v. III. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1962.
- AUMONT, Jacques. O ponto de vista. In: Eduardo Geadá (org.). **Estéticas do cinema**. Lisboa: Dom Quixote, 1983.
- AZEVEDO, André Nunes de. A reforma Pereira Passos: uma tentativa de integração urbana. **Revista Rio de Janeiro**. Vol. 1, n. 10. mai/ago 2003. Ed. UERJ/LPP.
- BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoievski**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1981.
- BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- BARTHES, Roland. **Crítica e Verdade**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- _____. A morte do autor. In.: **O rumor da língua**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

- BASTOS, Gláucia Soares. Pall-Mall Rio. In: CANDIDO, Antonio et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil**. Campinas: Ed. Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 225-233.
- BAUDELAIRE, Charles. O pintor e a vida moderna. In.: **Sobre a modernidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- BENJAMIN, Walter. O autor como produtor. In: **Magia, arte e técnica**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- _____. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskoi. In: **Obras Escolhidas**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- _____. O flâneur. In.: **Charles Baudelaire: Um lírico no auge do capitalismo – Obras Escolhidas III**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- _____. **Por que o modernismo ainda vigora?** Rio de Janeiro: UFRJ, Centro Interdisciplinar de Estudos Contemporâneos, 1989.
- BORDWELL, David. O cinema clássico hollywoodiano: normas e princípios narrativos. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema**. Vol. 2. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- BORGES, Maria Eliza Linhares. A Exposição Nacional de 1908 e a produção da identidade nacional brasileira. In.: **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 40, 2008.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1982.
- BROCA, Brito. **A vida literária no Brasil 1900**. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Olympio: Academia Brasileira de Letras, 2004.
- BROWNE, Nick. O plano-ponto-de-vista. In: RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema**. Vol. 2. São Paulo: Editora Senac, 2005.
- CANEVACCI, Massimo. **A cidade polifônica – ensaio sobre a antropologia da comunicação urbana**. São Paulo: Studio Nobel, 1993.
- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária**. 5ª Ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1976.

- _____. Radicais de ocasião. In: **Teresina etc.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. p. 83-94.
- _____. A vida ao rés-do-chão. In: CANDIDO, Antonio et al. **A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil.** Campinas: Ed. Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992. p. 13-22.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano.** 9 edição. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003. Volume 1.
- CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (orgs.). **O cinema e a invenção da vida moderna.** Trad. Regina Thompson. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- CHARTIER, Roger. **Do palco à página: publicar teatro e ler romances na época moderna (séculos XVI-XVIII).** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.
- _____. **Os desafios da escrita.** São Paulo: Editora UNESP, 2002.
- CHIQUIM, Giovana. Autor e leitor órfãos: a trajetória de Álvaro Lins e as consequências do fim da crítica de rodapé no Brasil. In: **Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários.** Endereço eletrônico: <<http://www.uel.br/pos/letras/terraroja>>. Acesso em 10 fev. 2013.
- COSTA, Cristiane. **Pena de aluguel - Escritores jornalistas no Brasil (1904-2004).** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- COUTINHO, Afrânio. **Notas de Teoria Literária.** 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- _____. **Crítica e Críticos.** Rio de Janeiro: Organizações Simões, 1960.
- DELEUZE, Gilles. **A Imagem-movimento.** São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DIRETORIA GERAL DE ESTATÍSTICA (Brasil). **Boletim comemorativo da Exposição Nacional de 1908.** Rio de Janeiro: Typographia da Estatística, 1908.
- FELINTO, Erick. **Passeando no labirinto: ensaios sobre as tecnologias e as materialidades da comunicação.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. Mercado editorial e cinema: a literatura nos bastidores. **Revista Semear** (Revista da Cátedra Padre Antônio Vieira de Estudos Portugueses), nº 09. Rio de Janeiro: Editora PUC.

- _____. Roteiro, literatura e mercado editorial: o escritor multimídia. **Revista Cibercultura**. Endereço eletrônico: <www.uff.br/cibercultura>. Acesso em 15 jun. 2008.
- FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado**. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- FREITAS, Ricardo F. Simmel e a cidade moderna: uma contribuição aos estudos da comunicação e do consumo. **Comunicação, Mídia e Consumo**. São Paulo, vol 4, nº10, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **O que é um autor?** Lisboa: Vega, 1992.
- GAGNEBIN, Jeanne-Marie. Le printemps adorable a perdu son odeur. **ALEA: Estudos Neolatinos**. V.9, n.1, jan-jun. 2007. Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas, Faculdade de Letras, UFRJ.
- GOMES, Mayra R. **Jornalismo e Ciências da Linguagem**. São Paulo: Harcker/Edusp, 2000.
- _____. **Poder no Jornalismo: Discorrer, Disciplinar, Controlar**. São Paulo: Harcker/Edusp, 2003.
- GOMES, Renato Cordeiro. **Todas as cidades, a cidade: literatura e experiência urbana**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- _____. **João do Rio: vielas do vício, ruas da graça**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1996.
- _____. De superfícies e montagens: um caso entre o cinema e a literatura. In: OLINTO, Heidrun Krieger e SCHOLLHAMMER, Karl Erik (orgs.) **Literatura e Mídia**. Rio de Janeiro. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.
- _____. **João do Rio** / por Renato Cordeiro Gomes. Rio de Janeiro: Agir, 2005.
- _____. Brasil à vista! **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, ano 1, n. 5, nov. 2005.
- _____. Literatura na era Vargas. In: SILVA, Raul Mendes; CACHAPUZ, Paulo; LAMARÃO, Sérgio. (orgs.). **Getúlio Vargas e seu tempo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: BNDES: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2004, v. 1.
- GONÇALVES, Fernando. Comunicação, sociabilidade e ocupações poéticas da cidade. In.: CAIAFA, Janice (org.). **Comunicação e Sociabilidade**. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

- GUATTARI, Felix. Restauração da cidade subjetiva. In: _____. **Caosmose** – um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- GUATTARI, Felix e ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. 5ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- GUMBRECHT, Hans Ulrich. O campo não hermenêutico ou a materialidade dos meios de comunicação. **Cadernos do Mestrado/Literatura**, UERJ, n. 5, 1993.
- _____. A farewell to interpretation. In: **Materialities of communication**. GUMBRECHT, Hans Ulrich; PFEIFFER, K. Ludwig (orgs.). California: Stanford University Press, 1994.
- _____. Cascatas de modernidade. In: _____. **Modernização dos sentidos**. São Paulo: Editora 34, 1998. p.9-31.
- _____. **Corpo e forma**: ensaios para uma crítica não-hermenêutica. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.
- HANKE, Michael Manfred. Materialidade da Comunicação – Um conceito para a ciência da comunicação? In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 28. 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.
- HEGEL, George Wilhelm Friedrich. **A razão da história**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- HERKENHOFF, Paulo. **Arte brasileira na coleção Fadel**: da inquietação do moderno à autonomia da linguagem. Rio de Janeiro: Centro Cultural Banco do Brasil, 2002.
- HUYSSSEN, Andréas. **Memórias do Modernismo**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.
- KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.
- LAFETÁ, João Luiz. **1930: a crítica e o modernismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1974.
- LEVY, Ruth. **Entre palácios e pavilhões**: a arquitetura efêmera da exposição nacional de 1908. Rio de Janeiro: Escola de Belas Artes, 2008.
- MAGALHÃES JR, Raymundo. **A vida vertiginosa de João do Rio**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- MALRAUX, André. **Esquisse d'une psychologie du cinéma**. Paris: Nouveau Monde, 2003.

- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo**: Travessias latino-americanas da comunicação na cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- MATTA, Carmen da. Rio de Janeiro, solo configurador da literatura nacional. **Revista Rio de Janeiro**. Vol. 1, n. 10. mai/ago 2003. Ed. UERJ/LPP.
- MEYER, Marlyse. Voláteis e versáteis. De variedades e folhetins se fez a chronica. In.: CANDIDO, Antonio et al. **A crônica**: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Ed. Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- MORAES FILHO, Evaristo. A natureza sociológica do conflito. In: _____. **SIMMEL**. São Paulo: Ática, 1983.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensão do homem**. 20. Ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- NEEDELL, Jeffrey D. **Belle Époque tropical**: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- NEVES, Margarida de Souza. **As vitrines do progresso**. Rio de Janeiro, 1986. 80 p. Relatório de Pesquisa PUC/RJ - Departamento de História - FINEP.
- _____. Uma escrita do tempo: memória, ordem e progresso nas crônicas cariocas. In: CANDIDO, Antonio et al. **A crônica**: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas: Ed. Unicamp; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.
- _____. Brasil, acertai vossos ponteiros. In: **Brasil, acertai vossos ponteiros**. Rio de Janeiro: Museu da Astronomia e Ciências Afins, 1991. p.53-65.
- _____. O povo na rua, um conto de duas cidades. In: PECHMAN, Robert Moses (org). **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1994.
- NINA, Cláudia. **Literatura nos jornais: a crítica literária dos rodapés às resenhas**. São Paulo: Sumus, 2007.
- PALLAMIN, Vera M. **Arte Urbana**. São Paulo: Annablume, 1998.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. O olhar do estrangeiro. In.: NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- _____. **Paisagens urbanas**. São Paulo: Editora Marca d'Água, 1996.
- RAMA, Angel. **A cidade das letras**. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema**. Vol. 2. São Paulo: Editora Senac, 2005.

- RAMOS, Julio. **Desencontros da modernidade na América Latina: literatura e política no século 19**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**. São Paulo: Editora 34, 2005.
- _____. **Práticas estéticas, sociais e políticas em debate**. Conferência em São Paulo no SESC Belenzinho. 2005, disponível em www.sescsp.org.br
- _____. **Políticas da Escrita**. São Paulo: Editora 34, 1995.
- RESENDE, Beatriz. Rio de Janeiro, Cidade de Modernismos. In.: PECHMAN, Robert Moses. **Olhares sobre a cidade**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1994.
- _____. **Cronistas do Rio**. Rio de Janeiro: José Olympio: CCBB, 1995.
- _____. **Contemporâneos: Expressões da literatura brasileira no século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.
- RICOEUR, Paul. Mundo do texto e mundo do leitor. In: **Tempo e narrativa**. Tomo III. Campinas: Papirus, 1997.
- _____. Renunciar a Hegel. In: _____. Campinas: Papirus, 1997.
- RIO, João do. **As religiões no Rio**. Paris: Garnier, 1904.
- _____. **O momento literário**. Paris: Garnier, 1905.
- _____. **Cinematographo: crônicas cariocas**. Porto: Chardron de Lello & Irmão, 1909.
- _____. **Vida vertiginosa**. Paris: Garnier, 1911.
- _____. **A profissão de Jacques Pedreira**. Paris: Garnier, 1911.
- _____. **Os dias passam**. Porto: Lello & Irmão, 1912.
- _____. **Crônicas e frases de Godofredo de Alencar**. Lisboa: Bertrand, 1916.
- _____. **Pall-Mall Rio: o inverno carioca de 1916**. Rio de Janeiro: Villas Boas, 1917.
- _____. **A alma encantadora das ruas: crônicas; organização Raúl Antelo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. O olhar do estrangeiro. In.: NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- _____. **Paisagens urbanas**. São Paulo: Editora Marca d'Água, 1996.
- RODRIGUES, João Carlos. **João do Rio: catálogo bibliográfico**. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, Dep. Geral de Doc. e Inf. Cultural, Divisão de Editoração, 1994.

- SÁ, Simone Pereira de. Explorações da Noção de Materialidade da Comunicação. **Contracampo**: Revista do Programa de Pós Graduação em Comunicação, Niterói, v 10/11, 2004.
- SANT'ANA, Thais Rezando da S. de. A Exposição Internacional de 1922: nação e modernidade. In.: **Anais do Museu Histórico Nacional**, Rio de Janeiro, v. 40, 2008.
- SANTIAGO, Silviano. **Nas malhas da letra**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SANTOS, Alexandre. Da cidade como resposta à cidade como pergunta: a fotografia como dispositivo de representação/ apresentação do espaço urbano. In: SANTOS, Maria Ivone e SANTOS, A. (orgs.). **A fotografia nos processos artísticos contemporâneos**. Porto Alegre: UFRGS, 2004.
- SARLO, Beatriz. Tempo passado. In: **Tempo passado: cultura da memória e guinada subjetiva**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; São Paulo: Companhia das Letras/ UFMG, 2007.
- SEVCENKO, Nicolau. A inserção compulsória do Brasil na Belle Époque. In: _____ (org). **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 35-94.
- _____. A capital irradiante: técnica, ritmo e ritos do Rio. In: _____ (org). **História da vida privada no Brasil - República: da Belle Époque à era do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- SIMMEL, Georg. A metrópole e a vida mental. In: VELHO, Otávio. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1987.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **A história da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- SOUZA, José Inácio de Melo. **Imagens do passado: São Paulo e Rio de Janeiro nos primórdios do cinema**. São Paulo: Senac, 2004.
- SOUZA, Eneida Maria de. Imagens da Modernidade. In. _____ (org.). **Modernidades tardias**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1998.
- STAM, Robert. **Introdução à teoria do cinema**. Campinas: Papyrus, 2003.
- SÜSSEKIND, Flora. **Cinematógrafo de letras: literatura, técnica e modernização no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- _____. **Papéis colados**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

- TELLES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Europeia e Modernismo Brasileiro**. 7ª Ed. Petrópolis, Vozes, 1983.
- VELLOSO, Monica Pimenta. **Modernismo no Rio de Janeiro: turunas e quixotes**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- _____. Fon-Fon! em Paris: passaporte para o mundo. **Fon-Fon! Buzinando a modernidade** (Caderno da Comunicação. Série Memória; 22). Rio de Janeiro: Secretaria Especial de Comunicação, 2008.
- VENTURA, Zuenir. Jornalismo e Literatura: alianças e diálogos. In: AZEREDO, José Carlos de. (org.) **Letras & Comunicação: uma parceria no ensino de língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- XAVIER, Ismail. **A experiência do cinema**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.
- _____. Cinema: revelação e engano. In.: NOVAES, Aduato (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- _____. **O discurso cinematográfico: a opacidade e a transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- WENDERS, Wim. A paisagem urbana. In: **Revista Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. n° 23: Cidade, IPHAN, 1994.

Periódicos:

- ASSIS, Machado. História de Quinze Dias. **Ilustração Brasileira**, Rio de Janeiro, 15 abr. 1877.
- CASTRO, Moacyr Werneck de Castro. Cinquenta anos depois. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 02 mai. 1992.
- JOE. Cinematographo. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 1907-1910. Semanal.
- RIO, João do. O melhor pistolão. **A Notícia**, Rio de Janeiro. 05 dez. 1907. 1º caderno, p.3.
- _____. O 20:25. **A Notícia**, Rio de Janeiro. 12 dez. 1907. 1º caderno, p.3.
- _____. A vocação nacional. **A Notícia**, Rio de Janeiro. 26 dez. 1907. 1º caderno, p.3.
- _____. Bacharéis do passado: Bacharéis de agora. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 09 jan. 1908. 1º caderno, p.3.

- _____. A crítica nos bastidores. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 13 fev. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. Chers confrères. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 20 fev. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. Máscaras de todo ano. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 27 fev. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. O último diálogo de Gnatho. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 12 mar. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. A pressa de acabar. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 17 mai. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. Na exposição Latour. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 24 mai. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. A polícia de costumes. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 09 ago. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. Os snobs e a exposição. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 16 ago. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. A carta de um delegado à Exposição. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 23 ago. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. Noturno policromo: A Exposição à noite. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 30 ago. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. As infelizes meninas da Exposição. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 27 set. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. Um caso comum. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 07 nov. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. A catedral do cinematógrafo. **A Notícia**, Rio de Janeiro, 28 ago. 1909. 1º caderno, p.3.
- _____. Os poetas do hospício. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 29 nov. 1904. 1º caderno, p.1.
- _____. Princesas de Bizâncio: A princesa de sândalo. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 12 jan. 1905. 1º caderno, p.1.
- _____. A casa dos milagres. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 03 jul. 1905. 1º caderno, p.2.
- _____. O bairro rubro. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 11 jun. 1906. 1º caderno, p.3.

- _____. Chuva de land-trotters: Os que viajam a pé pelos estados. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 07 jan. 1907. 1º caderno, p.1.
- _____. Briga de galos. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 02 ago. 1907. 1º caderno, p.4.
- _____. O suplício dos inventores. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 01 jan. 1908. 1º caderno, p.5.
- _____. O velho mercado: Notícia sentida. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 16 fev. 1908. 1º caderno, p.5.
- _____. Quando o brasileiro descobrirá o Brasil? **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 06 ago. 1908. 1º caderno, p.3.
- _____. O pavilhão anexo de Portugal na Exposição Nacional: O renascimento da arte portuguesa. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 11 ago. 1908. 1º caderno, p.1.
- _____. Epitáfios. **Gazeta de Notícias**, Rio de Janeiro, 03 nov. 1908. 1º caderno, p.1.
- RODRIGUES, Sérgio. A crítica de mal com a literatura. **O Globo**, Rio de Janeiro, 01 mai. 2010.
- SÜSSEKIND, Flora. A crítica como papel de bala. **O Globo**, Rio de Janeiro, 24 abr. 2010.

GAZETA DE NOTÍCIAS

NUMERO AVULSO 100 RS.

Stereotypada e impressa em machinas rotativas de Albert & C. Frankenthal (Allemanha) na typographia da Sociedade Anonyma «Gazeta de Noticias»

NUMERO AVULSO 100 RS.

Cinegrapho

O FIM DE UM CONFLICTO A BORDO



Como desembarcaram os feridos em Palmar de bordo do navio Sior

...a bordo do navio Sior, que se dirigia para o Rio de Janeiro, quando ocorreu o conflito. Os feridos foram desembarcados em Palmar, onde receberam os primeiros socorros. A situação é grave, e se espera que a situação se resolva em breve.

...a bordo do navio Sior, que se dirigia para o Rio de Janeiro, quando ocorreu o conflito. Os feridos foram desembarcados em Palmar, onde receberam os primeiros socorros. A situação é grave, e se espera que a situação se resolva em breve.

...a bordo do navio Sior, que se dirigia para o Rio de Janeiro, quando ocorreu o conflito. Os feridos foram desembarcados em Palmar, onde receberam os primeiros socorros. A situação é grave, e se espera que a situação se resolva em breve.

Rumo ao mar

COMO SE CUMPREM AS NOVAS INSTRUÇÕES

A "Gazeta" visita o Distrito de Cruzadores no Rio de Janeiro - Evoluções e novidades feitas - As condições para o Marulhão - A "Gazeta" assiste a uma conferência feita em Natal.

...a bordo do navio Sior, que se dirigia para o Rio de Janeiro, quando ocorreu o conflito. Os feridos foram desembarcados em Palmar, onde receberam os primeiros socorros. A situação é grave, e se espera que a situação se resolva em breve.

...a bordo do navio Sior, que se dirigia para o Rio de Janeiro, quando ocorreu o conflito. Os feridos foram desembarcados em Palmar, onde receberam os primeiros socorros. A situação é grave, e se espera que a situação se resolva em breve.

O CADEADO DE NOVAS

(Um Aneddot de Lima)

...a bordo do navio Sior, que se dirigia para o Rio de Janeiro, quando ocorreu o conflito. Os feridos foram desembarcados em Palmar, onde receberam os primeiros socorros. A situação é grave, e se espera que a situação se resolva em breve.

...a bordo do navio Sior, que se dirigia para o Rio de Janeiro, quando ocorreu o conflito. Os feridos foram desembarcados em Palmar, onde receberam os primeiros socorros. A situação é grave, e se espera que a situação se resolva em breve.

...a bordo do navio Sior, que se dirigia para o Rio de Janeiro, quando ocorreu o conflito. Os feridos foram desembarcados em Palmar, onde receberam os primeiros socorros. A situação é grave, e se espera que a situação se resolva em breve.

...a bordo do navio Sior, que se dirigia para o Rio de Janeiro, quando ocorreu o conflito. Os feridos foram desembarcados em Palmar, onde receberam os primeiros socorros. A situação é grave, e se espera que a situação se resolva em breve.

PUC-Rio - Certificação Digital N° 0912680/CA

Anexo B – Imagem reproduzida a partir do original da primeira publicação da coluna Cinematographo

Anno XXXIII Rio de Janeiro — Domingo 11 de Agosto de 1907 N. 223

GAZETA DE NOTICIAS

NUMERO AVULSO 100 RS. Stereotypada e impressa em machinas rotativas de Albert & C. Frankenthal (Allemaña) na Typographia da Sociedade Anonyma «Gazeta de Noticias»

Ó INESPERADO DA MORTE

O sinistro da «Andorinha», domingo passado, defronte da filha do Governador

CINEMATOGRAFO

Quando o cinema chegou ao Brasil, em 1896, foi recebido com entusiasmo. Desde então, tornou-se uma das maiores atrações da vida social carioca. Nos domingos, milhares de pessoas se reúnem nos cinemas para assistir às novas produções estrangeiras e nacionais. A cinematographia tornou-se um dos mais importantes meios de recreação e educação popular.

Na noite de domingo passado, o cinema «Andorinha» apresentou uma obra-prima. A plateia estava lotada, e todos estavam interessados em acompanhar o desenrolar da trama. No entanto, um inesperado acontecimento interrompeu a sessão. Um homem caiu no palco, e a plateia ficou em estado de choque. O incidente ocorreu defronte da filha do Governador, que estava presente com sua família.

O fato aconteceu por volta das oito horas da noite. O cinema estava cheio, e a plateia estava muito animada. De repente, um homem caiu no palco, e a plateia ficou em estado de choque. O incidente ocorreu defronte da filha do Governador, que estava presente com sua família.

Os espectadores ficaram muito preocupados com o ocorrido. Felizmente, não houve ferimentos graves. O cinema voltou a funcionar logo depois, mas a plateia não estava mais tão animada como antes.

O fato foi muito comentado na cidade. Muitos acreditam que se trata de um sinal ou de uma punição divina. Outros acreditam que se trata de um acidente comum. O que aconteceu, porém, é um fato que ficará registrado na memória dos cariocas.

Em outras notícias, o jornal aborda temas como a situação política do Brasil, a economia e a cultura. Há também uma seção de comentários e opiniões de diversos autores.

BOMENS E IDEIAS DE AMANHÃ

Os acontecimentos atuais, e os que se preveem para o futuro, são de grande importância. É necessário que os cidadãos estejam atentos e preparados para enfrentar os desafios que se apresentam.

Os líderes políticos devem tomar decisões sábias e justas, visando o bem-estar de todos. A população deve participar ativamente da vida social e política, exercendo seus direitos e cumprindo seus deveres.

É fundamental que haja uma união entre todos os brasileiros, para que possamos superar as dificuldades e construir um futuro melhor para todos.

Em suma, é preciso que tenhamos coragem e determinação para enfrentar os desafios que se apresentam. Somente assim poderemos alcançar o progresso e a justiça que todos merecemos.

Enrico de Seabra.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912680/CA

Anexo C – Imagem reproduzida a partir do microfilme da primeira publicação da coluna Cinematographo

Anno XXXIII Rio de Janeiro — Domingo 11 de Agosto de 1907 N. 23

GAZETA DE NOTÍCIAS

NUMERO AVULSO 100 RS.

STEREOTIPADA E IMPRESSA EM MACHINAS MANUFACTURADAS POR ALBERTO G. FRANKENBERG (ALIBANANDA) NA TIPOGRAPHIA DA SOCIEDADE ANONIMA «GAZETA DE NOTÍCIAS»

NUMERO AVULSO 100 RS.

Ó INESPERADO DA MORTE



O sinistro da «Andorinha», domingo passado, de frente da ilha do Governador

CINEMATOPHO

...o sinistro da «Andorinha», domingo passado, de frente da ilha do Governador. A imagem mostra uma cena noturna com uma multidão reunida em um local que parece ser a ilha do Governador. Há luzes e o que parece ser um palco ou uma área de apresentação. A atmosfera é sombria e tensa, refletindo o título da página sobre uma morte inesperada.

...o sinistro da «Andorinha», domingo passado, de frente da ilha do Governador. A imagem mostra uma cena noturna com uma multidão reunida em um local que parece ser a ilha do Governador. Há luzes e o que parece ser um palco ou uma área de apresentação. A atmosfera é sombria e tensa, refletindo o título da página sobre uma morte inesperada.

...o sinistro da «Andorinha», domingo passado, de frente da ilha do Governador. A imagem mostra uma cena noturna com uma multidão reunida em um local que parece ser a ilha do Governador. Há luzes e o que parece ser um palco ou uma área de apresentação. A atmosfera é sombria e tensa, refletindo o título da página sobre uma morte inesperada.

PUC-Rio - Certificação Digital N° 0912680/CA

Anexo D - Imagem reproduzida a partir do original da coluna Cinematographo

Anno XXXIII Rio de Janeiro - Domingo 25 de Agosto de 1907 N 237

GAZETA DE NOTÍCIAS

NUMERO AVULSO 100 RS.

A ERUPÇÃO DO ETNA

Familias sicilianas, dos povoados proximos ao vulcão, fugindo espavoridas

MARTYRES DO AMOR

DANCAS

Quarta

Quinta

Seção Cinematographo

Text columns on the right side of the page.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0912680/CA

MOVEIS
Vendem-se barato no officina e deposito

LEAO DE OURO
Cadeiras de 6 palmas de freixo, 600000
Cadeiras à Biscari, superiores, 500000
Cadeiras do tipo belga, 200000
Cadeiras para salão, de 288 e 312 e 336 e 360 e 384 e 408 e 432 e 456 e 480 e 504 e 528 e 552 e 576 e 600 e 624 e 648 e 672 e 696 e 720 e 744 e 768 e 792 e 816 e 840 e 864 e 888 e 912 e 936 e 960 e 984 e 1008 e 1032 e 1056 e 1080 e 1104 e 1128 e 1152 e 1176 e 1200 e 1224 e 1248 e 1272 e 1296 e 1320 e 1344 e 1368 e 1392 e 1416 e 1440 e 1464 e 1488 e 1512 e 1536 e 1560 e 1584 e 1608 e 1632 e 1656 e 1680 e 1704 e 1728 e 1752 e 1776 e 1800 e 1824 e 1848 e 1872 e 1896 e 1920 e 1944 e 1968 e 1992 e 2016 e 2040 e 2064 e 2088 e 2112 e 2136 e 2160 e 2184 e 2208 e 2232 e 2256 e 2280 e 2304 e 2328 e 2352 e 2376 e 2400 e 2424 e 2448 e 2472 e 2496 e 2520 e 2544 e 2568 e 2592 e 2616 e 2640 e 2664 e 2688 e 2712 e 2736 e 2760 e 2784 e 2808 e 2832 e 2856 e 2880 e 2904 e 2928 e 2952 e 2976 e 3000 e 3024 e 3048 e 3072 e 3096 e 3120 e 3144 e 3168 e 3192 e 3216 e 3240 e 3264 e 3288 e 3312 e 3336 e 3360 e 3384 e 3408 e 3432 e 3456 e 3480 e 3504 e 3528 e 3552 e 3576 e 3600 e 3624 e 3648 e 3672 e 3696 e 3720 e 3744 e 3768 e 3792 e 3816 e 3840 e 3864 e 3888 e 3912 e 3936 e 3960 e 3984 e 4008 e 4032 e 4056 e 4080 e 4104 e 4128 e 4152 e 4176 e 4200 e 4224 e 4248 e 4272 e 4296 e 4320 e 4344 e 4368 e 4392 e 4416 e 4440 e 4464 e 4488 e 4512 e 4536 e 4560 e 4584 e 4608 e 4632 e 4656 e 4680 e 4704 e 4728 e 4752 e 4776 e 4800 e 4824 e 4848 e 4872 e 4896 e 4920 e 4944 e 4968 e 4992 e 5016 e 5040 e 5064 e 5088 e 5112 e 5136 e 5160 e 5184 e 5208 e 5232 e 5256 e 5280 e 5304 e 5328 e 5352 e 5376 e 5400 e 5424 e 5448 e 5472 e 5496 e 5520 e 5544 e 5568 e 5592 e 5616 e 5640 e 5664 e 5688 e 5712 e 5736 e 5760 e 5784 e 5808 e 5832 e 5856 e 5880 e 5904 e 5928 e 5952 e 5976 e 6000 e 6024 e 6048 e 6072 e 6096 e 6120 e 6144 e 6168 e 6192 e 6216 e 6240 e 6264 e 6288 e 6312 e 6336 e 6360 e 6384 e 6408 e 6432 e 6456 e 6480 e 6504 e 6528 e 6552 e 6576 e 6600 e 6624 e 6648 e 6672 e 6696 e 6720 e 6744 e 6768 e 6792 e 6816 e 6840 e 6864 e 6888 e 6912 e 6936 e 6960 e 6984 e 7008 e 7032 e 7056 e 7080 e 7104 e 7128 e 7152 e 7176 e 7200 e 7224 e 7248 e 7272 e 7296 e 7320 e 7344 e 7368 e 7392 e 7416 e 7440 e 7464 e 7488 e 7512 e 7536 e 7560 e 7584 e 7608 e 7632 e 7656 e 7680 e 7704 e 7728 e 7752 e 7776 e 7800 e 7824 e 7848 e 7872 e 7896 e 7920 e 7944 e 7968 e 7992 e 8016 e 8040 e 8064 e 8088 e 8112 e 8136 e 8160 e 8184 e 8208 e 8232 e 8256 e 8280 e 8304 e 8328 e 8352 e 8376 e 8400 e 8424 e 8448 e 8472 e 8496 e 8520 e 8544 e 8568 e 8592 e 8616 e 8640 e 8664 e 8688 e 8712 e 8736 e 8760 e 8784 e 8808 e 8832 e 8856 e 8880 e 8904 e 8928 e 8952 e 8976 e 9000 e 9024 e 9048 e 9072 e 9096 e 9120 e 9144 e 9168 e 9192 e 9216 e 9240 e 9264 e 9288 e 9312 e 9336 e 9360 e 9384 e 9408 e 9432 e 9456 e 9480 e 9504 e 9528 e 9552 e 9576 e 9600 e 9624 e 9648 e 9672 e 9696 e 9720 e 9744 e 9768 e 9792 e 9816 e 9840 e 9864 e 9888 e 9912 e 9936 e 9960 e 9984 e 10000

5-A, RUA DA CARIOCA, 85-A
Em frente ao largo do Roelo

OURO E CAUTELAS
Do Monte de Socorro, brilhantes e jóias usadas, compram-se e pagam-se na Praça Tiradentes n. 52. Compram-se e negociam-se jóias e contam-se relógios.

A Casa Garcia

DE LONDRES
es Junior & C.
Estabelecimento commercial da Rua da Carioca n. 38, onde esperam com que os lem honrado até hoje, que de chapelleria por preços con-

A BAHIA
do de 1900, do Estado da Bahia, e presididas pelo fiscal do governo, não algum. Os seus planos são sup-

5000 POR 1\$300
6000 POR 1\$300
7000 POR 1\$300
e ao Agente Geral ANTONIO

atek Philippe & C.
O MELHOR RELOGIO DO MUNDO
Vendido a prestações
nunca com augmento de preço
Baterias feitas no Brazil inteiro

ONGOLO & LABOURIAU
Relojosiros
11 Rua da Quitanda, 71

ROUGE
TO - Tourelle Seguin
do Sud

AGOSTO HOJE
de variedades e attracções
anecções

GRANT
1860

ESCRITORIO REPUBLICA 1908

70 RUA DO OUVIDOR 70

NUMERO AVULSO 100 RS.

Os artigos enviados á redacção não serão restituídos ainda que não sejam publicados

Stereotypada e impressa em na typographia da

Cinematographo

Segunda

O artigo 43 e o artigo 50. Era fatal que a questão rebentasse. Ha dois dias vejamos entumecer na animação dos artistas. O artigo 43 e o artigo 50 ! Os que nunca leram o regulamento da Escola de Bellas Artes — e isso acontece a muita gente boa — têm agora de cór os dous tremendos artigos com que se violentam, perante a suavidade lyrica do ministro do Interior, a directoria da Escola e os artistas protestantes. Estes dizem: — «O artigo 50 manda fazer o convite official na parte ineditorial dos jornaes e os senhores não fizeram !» Da secretaria da Escola parte uma informação acutilante: — «Mas tambem o artigo 43 manda receber os quadros até um certo dia, e nós recebemos até pouco antes do «vernissagem». — «Mesmo depois, como aconteceu com a «Dame à la Rose» do Belmiro, retrucam os artistas.

— O que não impede ao Belmiro de continuar a nos cortar na pelle, simplifica a ironia philosophica do Sr. Rodolpho Bernardelli.

E ficamos nisso. Artigo 43 ! Artigo 50 ! Discute-se na Escola ; discute-se na Galeria Rembrandt, onde o Sr. Jorge (tal é a affluencia de authenticas obras-primas do Renascimento !) estabeleceu a succursal do Louvre ; discute-se em toda a parte.

— Artigo 43 !
— Artigo 50 !

Os artistas queriam tambem voar e eleger o seu jury. Já estavam inscriptos ; e, de não terem visto o convite, de se ter nomeado o jury sem o seu voto, zangaram-se.

Em todas as classes ha dessas lutas e em todas as classes os regulamentos servem apenas para serem alterados — o que me parece fez a Escola tanto no seu 50º como no seu 43º artigo. Mas, se o 43º não fosse elastico, não haveria exposições, o que com tanto eslorço consegue Bernardelli ; e, se o 50º não fosse esquecido, não haveria esta pequena vibração de arte.

Para sentir realmente é que os artistas nomeadores do jury esquecessem de incluir entre os seus juizes aquelle que, de direito, é um grande mestre e uma gloria da pintura brasileira. Mas o auctor de «Daphnes e Cloés» — o admiravel sonhador da «Partida de Jacobs» — conhece bem este mundo.

Ainda outro dia, no jantar preparatorio da «Caravana», quando se discutia o nome do futuro centro artistico, elle pousou o seu talher:

— Um centro artistico, em que se reunem todos os artistas aqui residentes... Mas, então, está achado: «Centro Harmonia Fraternal».

E sorriu com bom humor. Porque é possível rir de picululas quando, sempre victorioso, se consegue impor a sua arte, como, ainda ha dous mezes, elle o fez no Salão dos Aquarellistas.

Terça

Cinco horas. Cayó. «Five-o'clock-tea». Interior branco e ouro. Decorações de nuances dessas côres, que parecem congelões do branco e desmaios do ouro. O eslyio hesita entre o XVIII seculo e a suggestão do «art-nouveaux». Espelhos. Sala pequena, portas envidraçadas. A «boite Cayó» — já a chamou algum. Cadeiras austrias deslizando daquella notinha de elegancia das senhoras francezas nas co-



... de Estado, precisamos pelo... do governo, todos a imposto algum. Os seus planos são superiores.

10000000 POR 1\$300
10000000 POR 1\$300
10000000 POR 1\$300
... dirigidos ao Agente Geral ANTONIO NIA.

Patek Philippe & Co
O MELHOR RELOGIO DO MUNDO
Vendido a prestações
semanas sem augmento de preço
Unicos agentes no Brasil Intelro
GONDOLO & LABOURIAU
Relojoeiros
71 Rua da Quitanda, 71

IN ROUGE
SEGRETO - Tournée Segun
merique du Sud
24 DE AGOSTO HOJE
«troupe» de variedades e attracções
s funções
DE
ET GRANT
inuação
DO
rnacional de Luta Romana
ES INSCRIPTOS
Guer, francez.
Ottinguer, allemão.
Paul Pons, francez.
Limousin, francez.

Liosa «matinée» familiar
distribuição de chocolate a peizada e a empreza
mpar em grupo as crianças que assistirem a
nos Illustrados.
de 5 horas de tarde.
Preços e horas do costume.
Domy, duellistas ballarinas a transformação;
sange, cantores francezes.

CARLOS GOMES
GO SANTANA)
PASCHOAL SEGRETO
Italiana de pochades e vaudevilles
Palais Royal, Vaudeville
seantés de Paris
24 DE AGOSTO HOJE
RENTAR-SE-A
EL LIBERO SCAMBIO
do Livre Cambio)
em two atos de G. FRYDEAU
GENERO LIVRE
EVEEMENTE
lo, marido fortunat)
de KEROULT
Preços e hora do costume.
Completos Castellos, etc de 5 horas de tarde.
de um tempo em tempo capital, etc trabalhar em
sange, de todos os tipos.

NIÖBE (nova para o Rio.)
TRO APOLLO

e, de não terem visto o convite, de se ter nomeado o jury sem o seu voto, zangaram-se.

Em todas as classes ha dessas lutas e em todas as classes os regulamentos servem apenas para serem allardos — o que me parece fez a Escola tanto no seu 50º como no seu 43º artigo. Mas, se o 43º não fosse elastico, não haveria exposições, o que com tanto esforço consegue Bernardelli; e, se o 50º não fosse esquecido, não haveria esta pequena vibração de arte.

Para sentir realmente é que os artistas nomeadores do jury esquecessom de incluir entre os seus juizes aquillo que, de direito, é um grande mestre e uma gloria da pintura brasileira. Mas o auctor de «Daphne e Cléo» — o admiravel sonhador da «Partida de Jacob» — conhece bem este mundo.

Ainda outro dia, no jantar preparatorio da «Caravana», quando se discutia o nome do futuro centro artistico, elle pousou o seu talher:

— Um centro artistico, em que se reu-nem todos os artistas aqui residentes... Mas, então, está achado: «Centro Harmonia Fraternal».

E sorriu com bom humor. Porque é possível rir de picuinhas quando, sempre victorioso, se consegue impor a sua arte como, ainda ha dous mezes, elle o fez no Salão dos Aquarellistas.

Terça

Cinco horas. Cavé. «Five-o'clock-tea». Interior branco e oiro. Decorações de nuanças dessas cores, que parecem congessões do branco e desmaios do oiro. O es-tylo hesita entre o XVIII seculo e a suggestão do «art-nouveau». Espelhos. Sala pequena, portas envidraçadas. A «boite Cavé» — já a chamou alguém. Cadeiras austriacas destoando daquella notinha de elegancia do «reniers» francez nas colonias. Dous «garçons», um com o typo classico e inconfundivel do «garçon-ca-rinha, outro caminhando para a gordura, italiano de olhar nostalgico, onde seria possível ver mandolinatas se esse homenzinho não fallasse com segurança um de-lestavel francez.

— Um «thés»!
— Dois «thés»!
Commandam elles. Uma senhora anafada, ao fundo, vira-se: — está preparando mais um «samovar» alimentador do estrangeirismo indigena.

A sala, de resto está cheia. Ha cavalheiros mesmo que ce-tem as mesas, ha grupos de quatro e cinco que occupam com ancia as mesinhas do canto á espera da uma vaga nas do centro. Um mundosinho em que se fundem todos os mundos de uma grande cidade, na carreira do exhibi-çionismo, — mundo que se póde conhecer lá fora pelos carros parados, porque ha um carro de ministro, um coupé de rémises, um fiacre e uma dessas torcidas tipicas de praça, só pela sua expressão — infamante.

Dentro ha ondas de perfumes, gazes, attitudes, poses, «apologies»... Conversa-se de tudo fulilmente, ha exclamações quasi sempre em francez. Para muita gente a Cavé é uma especie de «firing-club»; para outros uma obrigatoriedade da ultima moda; para algumas o ponto do apparecimento fatal.

Vejo Claira Polonio, «létole des re-views», em palestra com uma senhora magra; vejo o general Glycerio a conversar com o muito amavel José Lobo, deputado por S. Paulo; noto uma familia illustre acollida, a esposa do celebre senador mais longe, numa mesa do centro o Dr. Rodriguez Alves com o Dr. Cesario Alvim; um cantinho, mira das attensões, um moço diplomata convencido de que é «fashion»; mais do outro lado uma familia ingleza, — mais a cantora da «Craquelles», e mais as duas bellidades que erarão a «estomach-dance» e a dança das almas... O «grand-monde», o «stem-monde», etc. monde polonês e o mundo dos «nobs» tu-...



Familias sicilianas

Quarta

A Sociedade de Geographia preparou uma delicada festa para solemnizar o 80º anniversario do marquez de Paranaguá. Não podia haver festa mais localista. O nobre velho é uma dessas nobres reliquias do passado reglmen em que se fundiam qualidades do espirito e altas qualidades moraes. De quando conheço eu o marquez? De criança, de moço ainda. O illustro homem — já nesse tempo todo branco, sempre correcto na sua redingote preto — tinha sessenta e quatro primaveras! gostava de me ouvir fallar a levava-me com gravidade balas de frutas.

Depois os annos passaram, veio a borda dos republicanos de ultima hora, a vida galopou; só de raro em raro eu o via, e o cumprimentava com respeito e com a convicção de que não me reconhecia.

Ha tempos vi-o de-seor, bem disposto e rlo, o Museu Commercial, onde sempre

dramas de Victor Hugo pelo ex-re rhetorica, são irrepresentaveis Schieller, que com tanto desvanecim genio da «Legenda dos Seculos» ad vibram muito mais de acção e de

Em compensação, não ha um roman Victor Hugo que não dê «um dra tanto», e ás vezes um dramalhão.

Coquelin dá-nos um repertorio moraes. De quando conheço eu o marquez? De criança, de moço ainda. O illustro homem — já nesse tempo todo branco, sempre correcto na sua redingote preto — tinha sessenta e quatro primaveras! gostava de me ouvir fallar a levava-me com gravidade balas de frutas.

Sabado

Preparam as damas do nosso g mundo para o 1º de setembro uma fest d-vo ser magnifica. Sua Eminencia o deal Azevedo nomeou, ha tempo, commissario com o fim de angariar d ltvos para a construçção da torre d

HOJE
EL LIBERO SCAMBIO
 do Livre Cambio
 PRESENTAR-SE-A
 (NUNCA LIVRE)
EVENTO
O, marido fortunado,
 de KEROLTT
 Preços e hora do costume.
 Otelletta Castilhões, até ás 5 horas da tarde.
 Em sua temporada nesta capital, irá trabalhar em
 noite, da mesma empresa.
 Com **NIOS** (nova para o Rio.)
PRO APOLLO
 com o theatro D. Amelia, de que faz parte a
 Myra Bastos - Direcção de Souza Bastos.
representação HOJE
 grande espectáculo em 4 actos e
 de E. GARRIDO, musica de GRISAR
do Inferno
 ESTOS desempenha a parte de Ustetta
 as actrices: Malha, A. Cruz, Gripp, J. Silva,
 Myra Bastos, E. Siro, E. Hoque, Accacia Reis,
 representando: damas, cavalleiros, camponeses,
 de armas, anões, escudeiros, pagãos, etc. etc.
 1.º - O quadro, A Festa no parque. 2.º - A terra do
 inferno. 3.º - A Fita do inferno. 4.º - O pagão. 5.º -
 O inferno. 6.º - O inferno. 7.º - O inferno. 8.º -
 O inferno. 9.º - O inferno. 10.º - O inferno. 11.º -
 O inferno. 12.º - O inferno. 13.º - O inferno. 14.º -
 O inferno. 15.º - O inferno. 16.º - O inferno. 17.º -
 O inferno. 18.º - O inferno. 19.º - O inferno. 20.º -
 O inferno. 21.º - O inferno. 22.º - O inferno. 23.º -
 O inferno. 24.º - O inferno. 25.º - O inferno. 26.º -
 O inferno. 27.º - O inferno. 28.º - O inferno. 29.º -
 O inferno. 30.º - O inferno. 31.º - O inferno. 32.º -
 O inferno. 33.º - O inferno. 34.º - O inferno. 35.º -
 O inferno. 36.º - O inferno. 37.º - O inferno. 38.º -
 O inferno. 39.º - O inferno. 40.º - O inferno. 41.º -
 O inferno. 42.º - O inferno. 43.º - O inferno. 44.º -
 O inferno. 45.º - O inferno. 46.º - O inferno. 47.º -
 O inferno. 48.º - O inferno. 49.º - O inferno. 50.º -
 O inferno. 51.º - O inferno. 52.º - O inferno. 53.º -
 O inferno. 54.º - O inferno. 55.º - O inferno. 56.º -
 O inferno. 57.º - O inferno. 58.º - O inferno. 59.º -
 O inferno. 60.º - O inferno. 61.º - O inferno. 62.º -
 O inferno. 63.º - O inferno. 64.º - O inferno. 65.º -
 O inferno. 66.º - O inferno. 67.º - O inferno. 68.º -
 O inferno. 69.º - O inferno. 70.º - O inferno. 71.º -
 O inferno. 72.º - O inferno. 73.º - O inferno. 74.º -
 O inferno. 75.º - O inferno. 76.º - O inferno. 77.º -
 O inferno. 78.º - O inferno. 79.º - O inferno. 80.º -
 O inferno. 81.º - O inferno. 82.º - O inferno. 83.º -
 O inferno. 84.º - O inferno. 85.º - O inferno. 86.º -
 O inferno. 87.º - O inferno. 88.º - O inferno. 89.º -
 O inferno. 90.º - O inferno. 91.º - O inferno. 92.º -
 O inferno. 93.º - O inferno. 94.º - O inferno. 95.º -
 O inferno. 96.º - O inferno. 97.º - O inferno. 98.º -
 O inferno. 99.º - O inferno. 100.º - O inferno.

...que se encontram todos os mundos de
 uma grande cidade, na carreira do exhibit
 clonismo, — mundo que se pode conhecer
 lá fora pelos carros parados, porque ha um
 carro de ministro, um coupé de remises,
 um fiacre e uma dessas torridas tipicas
 de praça, só pela sua expressão — infa-
 nante.
 Dentro ha ondas de perfumes, gazes,
 attitudes, poses, «papolages»... Conver-
 sa-se de tudo futilmente, ha exclamações
 quasi sempre em francez. Para muita
 gente Cavé é uma especie de flirting-club;
 para outros uma obrigatorioidade da últi-
 ma moda; para algumas o ponto do appa-
 recimento fatal.
 Vejo Claira Polonio, etíctola des re-
 vae», em palestra com uma senhora ma-
 gra; vejo o general Glycerio a conversar
 com o nullo amável José Lobo, deputado
 por S. Paulo; noto uma familia illustre
 acollá, a esposa do celebre senador mais
 longe, numa mesa do centro o Dr. Ro-
 driguez Alves com o Dr. Cesario Alvim;
 um cantinho mira das attentões, um moço
 diplomata convencido de que é «francês»;
 mais do outro lado uma familia inglesa,
 e mais a cantora da «Craquelles», e mais
 as duas belezdas que coram a «estomacha
 danse» e a dança das almas... O «grand-
 monde», o «demi-monde», o «monde po-
 pulaire» e o mundo dos «més-tu-vus» e
 e ainda outros mundos.
 Mas no que presto attenção é, perto da
 porta, uma pobre mulher com quatro fi-
 lhos, que não se apressa, não comprehende
 a colera ultrajante dos «garçons», o sor-
 riso apiedado de todo aquelle pessoal.
 Está tomando sorvete. Entrou enganada,
 como se entrasse numa confeitaria do Es-
 tacio. Os pequenos comem bolos. No fim
 ella consulta o filho maior:
 — E se levássemos sorvete para pa-
 pai?
 O pequeno vai comprar dois «dirts»,
 «sreza-ílios». Ella abra uma «valis»,
 onde ha até meia garrafa de leite, acondi-
 ciona os gelados e parte, deixando por
 baixo da mesa um esfaleamento de bolos.
 Era a unica que tinha ido allí, apenas,
 enganar o estomago. E essa mesma en-
 gava alguma coisa... — a civilização!
 Cinco horas. Cavé. «Five-o'clock-tea».
 Dimas «fashionables». Pessoal «up-to-date».
 Campesinas electricas. «Garçons» falando
 francez. Dilectos. «All-right!»

Familias sicilianas, dos povoados
Quarta
 A Sociedade de Geographia preparou
 uma delicada festa para solemnizar o 50.
 anniversario do marquez de Paranaguá.
 Não podia haver festa mais local.
 O nobre velho é uma dessas nobres reliquias
 do passado regimen em que se fundiam
 qualidades de espirito e altas qualidades
 moraes. De quando conheço eu o mar-
 quez? De criança, de moço ainda. O
 illustre homem — já nesse tempo todo
 branco, sempre correto na sua redigole
 preto — tinha sessenta e quatro primave-
 ras l gostava de me ouvir fallar e leva-
 va-me com gravidade balas de frutas.
 Depois os annos passaram, veio a hora
 dos republicanos de ultima hora, a vida
 galopou; só de raro em raro eu o via, e o
 cumprimentava com respeito e com a
 convicção de que não me reconhecia.
 Ha tempos vi-o «sacer», bem disposto e
 fijo, o Museu Commercial, onde emprega
 o conde Confilho Mendes. Curvel-
 mo. Elle parou, fixou-me, estendeu a
 mão.
 — O menino...
 Reconhecera-me. A sua memoria con-
 tinua fiel, nitida, admiravel.
 E, como eu a louvasse, o marquez de
 Paranaguá sorriu com modestia e bon-
 dade:
 — Não é da minha memoria; é que tu
 não mudaste...
 Bom o illustre ancião! A Sociedade de
 Geographia realizou a sua mais linda festa
 coram essa longa travessia pelo tempo
 da vida, com a homenagem e o res-
 peito a que têm direito a pureza, a inte-
 gridade e o valor moral...
Quinta
 Coquellein no «Quasimodo»... Ora, aqui
 esta como uma grande obra, que foi uma
 pessima opera, pôde acabar um melodrama
 tristo como todos os melodramas... Os
 dramas de Victor Hugo pelo excessos da
 rhetorica, são irrepresentáveis Os de
 Schiller, que com tanto desvanecimento o
 genio da «Legenda dos Seculos» adaptava,
 «Vilham muito mais de acção e de vida.
 Em compensação, não ha um romance de
 Victor Hugo que não de um drama e
 tanto», e ás vezes um dramalhão.
 Coquellein dá-nos um repertorio varia-
 dissimo e interpretações tambem varia-
 dissimas. Encheites como a da «Notre
 Dame de Paris» é que não ferá sempre o
 Lyrico. Nem quando se representou «Os
 Miseráveis» apañhou o Recreio encheite
 igual.
Sabbado
 Preparam as damas do nosso grande
 mundo para 1.º de setembro uma festa que
 deve ser magnifica. Sua Emilmeta o car-
 dial Arcoverde nomeou, ha tempos, uma
 commissão com o fim de angariar donati-
 vos para a construção da torre da Ca-
 thedral. Uma torre é sempre uma torre.
 Imaginem quando é da Cathedral. A com-
 missão tem sido in-susvel, tem traba-
 lhado com uma dedicacão em nome: sa-
 quim se mette em faz-festas de caridade
 é que pôde imaginar as difficuldades, as
 fadigas que essas festas dão. Se a im-
 prensa facilita o reclama — o que não
 acontece em parte alguma, assim, gratis-
 tudo mais é quasi impossivel. Leio o
 programma e fico assim.
 A festa realis-se no parque da Acre-
 mação. É uma «garden-party». Ha dez
 mil novatas, inclusive uma orchestra de
 meninos com um regente do cinco annos
 de idade; e uma das senhoras, que me dá
 a honra dessas informacões falla na possi-
 bilidade de uma accessão do capitulo Luz,
 o «Leão do Norte», como «clote» do pro-
 gramma.
 Mas haverá gaz sufficiente? Desde que
 a Light tomou conta do gaz, a luz (ella
 mesma o confessou) tsmoreceu...
Jõe

MARTYRES DO AM
Camões
 —Alma gentil que te partiste...
 —Tão cedo desta vida...
 —Amargem o pobre vate, desterrado...
 —E viva eu cá na terra sempre te
 gemia o pobre vate, desterrado...
 E viveu sempre triste o desgracado
 Camões, divino cantor da patria,
 a alma sangrante e ardente o coraç
 martyr do amor, do amor contrari
 Na hercia era o seu sol arrefrigente
 a alma morreu, foi luz que se apagou
 na vida do poeta, bractamente...
 mas toda a sua vida elle a chorou
 dolentemente, amargamente...
 oh! — como portuguez — soffreu e a

Dante
 Quando morreu a linda Beatriz,
 Dante chorou-a, de alma sangrante
 por ver desfeito a seu sonho, feita
 de possessão ardente e apaixonada,
 De alma sangrante e esperança am-
 trescandada, o grande amante talde
 corno, então, por todo o seu país
 de terra em terra, e de estrada em e-
 Mas ao poderoso impulso do amor
 hrotao, excessivo, esse excoito canto
 d'um sonho brutalmente destruido
 na «Divina Comedia» ha a concepção
 polpitante, viva, dessa paixão,
 de cada verso resista um gemido?
 Patriciano Rib

DANÇAS
 Não obstante ser o Brasil
 país tropical, abundam nel
 enthosiasias de Terpsicy
 mais talvez que noutra qual

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1907
Ano XXXIII — N 237